

**"MILAGRE QUE FEZ O SENHOR DOS PASSOS": EX-VOTOS E  
NARRATIVAS DE MILAGRES EM UMA ROMARIA DO NORDESTE  
BRASILEIRO<sup>1</sup>**

Magno Francisco de Jesus Santos<sup>2</sup> | Página | 145

**Resumo:**

A Igreja das Promessas de São Cristóvão é um valioso acervo para a escrita da história social das camadas populares e das práticas tidas como tradicionais. No antigo templo da quarta cidade mais antiga do Brasil, as tradições são reinventadas e as alianças entre devotos e santo reforçadas. O romeiro deixa na capital religiosa de Sergipe os seus pedidos, as suas lágrimas, o seu sangue nas pedras das ruas, as suas vestes roxas. Esse romeiro, leva consigo o alívio do dever cumprido, a certeza da proteção, o dever do retorno nos anos vindouros para a Igreja das Promessas, para a Casa do Senhor dos Passos.

Palavras-chave: romaria, ex-voto, milagres.

**Abstract:**

The Church of Saint Kitts Promises is a valuable collection for writing the social history of the working classes and practices regarded as traditional. In the ancient temple of the fourth oldest city in Brazil, the traditions are reinvented and strengthened alliances between devotees and holy. The rosemary leaves in the religious capital of Sergipe their applications, their tears, their blood on the street stones, his purple robes. This rosemary, carries the relief of duty, the assurance of protection, the return of duty in the coming years for the Church of Promises, to the house of the Lord of the Steps.

Keywords: pilgrimage, ex-voto, miracles.

A romaria do Senhor dos Passos na cidade de São Cristóvão é um dos mais expressivos espetáculos de fé de Sergipe, menor estado do Nordeste do Brasil. Pelas ruas estreitas da cidade circulam romeiros, promesseiros, homens e mulheres vestidos em mortalhas roxas, coroados de espinhos e descalços. São os devotos do Senhor dos Passos. De acordo com os cronistas oitocentistas, a devoção ao Senhor dos Passos em Sergipe oriunda do século XVIII, quando um pescador encontrou no leito do Rio Paramopama, nos arredores de São Cristóvão, uma grande caixa com a inscrição: "Para a Cidade de São Cristóvão d'El Rey". Ao abrir a caixa, o anônimo pescador encontrou a imagem do Senhor dos Passos, em tamanho natural.

---

<sup>1</sup> Artigo apresentado nas IV JORNADAS DE RELIGIÓN Y SOCIEDAD EN LA ARGENTINA CONTEMPORÁNEA Y PAÍSES DEL CONO SUR VI JORNADAS DE RELIGIÓN Y SOCIEDAD EN LA ARGENTINA, no ST Historia, Religión y Patrimonio en América Latina siglos XIX y XX. Buenos Aires, junho de 2015.

<sup>2</sup> Doutor em História pela Universidade Federal Fluminense. Professor da Faculdade Pio Décimo. E-mail: magnohistoria@gmail.com

A partir desse achado, se constituiu uma romaria que anualmente reúne mais de cem mil devotos. Além disso, a imagem do Senhor dos Passos é tida pelos romeiros como o próprio Cristo encarnado e é comum afirmações que a imagem possui "olhos vivos" e "feridas humanas". Ao longo dos séculos XIX e XX, emergiram inúmeras narrativas de milagres atribuídos à imagem do Nazareno. Essas narrativas reforçaram a devoção e aumentaram de forma significativa o número de romeiros.

A romaria é realizada no segundo final de semana da Quaresma e é marcada pelo seu caráter penitencial. Nesse artigo, busco analisar as representações de milagres atribuídos ao Senhor dos Passos a partir dos ex-votos deixados no santuário e das narrativas produzidas por cronistas e poetas que visitaram a chamada Igreja das Promessas. Para os intelectuais, os ex-votos revelam uma fresta das práticas culturais dos iletrados, das camadas populares que testemunham sua fé por meio de ações tidas como "sobrevivências" de outras épocas.

Na concepção do romeiro, o Senhor dos Passos é o santo dos pobres, dos humilhados. É o Cristo sofredor que entende os dilemas dos marginalizados e que não exige luxo. Prova disso é fato da maior parte desses romeiros seguirem para a antiga cidade vestido em mortalhas roxas e descalços. Ao término das procissões penitenciais, os romeiros entregam seus ex-votos e atiram as suas túnicas na venerada imagem do Cristo ajoelhado e com o madeiro sobre os ombros. Por meio dos ex-votos, torna-se possível compreender as diferentes leituras acerca da devoção ao Senhor dos Passos de Sergipe, como também, possibilita o entendimento dos anseios, sonhos e utopias que permeiam o cotidiano da população camponesa do Nordeste do Brasil.

A Igreja das Promessas de São Cristóvão é um valioso acervo para a escrita da história social das camadas populares e das práticas tidas como tradicionais. No antigo templo da quarta cidade mais antiga do Brasil, as tradições são reinventadas e as alianças entre devotos e santo reforçadas. O romeiro deixa na capital religiosa de Sergipe os seus pedidos, as suas lágrimas, o seu sangue nas pedras das ruas, as suas vestes roxas. Esse romeiro, leva consigo o alívio do dever cumprido, a certeza da proteção, o dever do retorno nos anos vindouros para a Igreja das Promessas, para a Casa do Senhor dos Passos.

Da Antiguidade aos nossos dias, os estudos e as narrativas históricas sempre privilegiaram o pensar a religiosidade. Isto, pois através das crenças, dos elementos religiosos e ritos foi possível empreender uma explicação sócio-religiosa dos diversos agrupamentos humanos no tempo. Já a modernidade por sua vez, buscou cristalizar a idéia de uma sociedade laica, lastreada pelo uso da razão. As transformações técnico-científicas da contemporaneidade aparentemente elevam o homem à condição de indivíduo secularizado.

Entretanto, numa espécie de contradição latente, é também inquestionável a crescente difusão das religiosidades e uma intensa procura dos indivíduos pelas experiências transcendentais. Socialmente, tal fenômeno se explica, pois a religião configura-se como um construto de sentimentos, percepções, significados e representações, mesmo que esta seja povoada pelas superstições e objetive um determinado interesse pautado no sentido da salvação.

Dentre as diversas manifestações da religiosidade, que são múltiplas, aqui o olhar incidiu sobre os ex-votos femininos. Tal manifestação devocional relacionada ao catolicismo popular, historicamente construída, viva e dinâmica, subjetivamente traz em seu bojo as noções de doação, oferenda, promessa, milagres, desejos, esperanças e curas. Assim, na motivação propiciada por este objeto pretendemos analisar de que forma são representadas as aspirações e expectativas de um conjunto de mulheres do povo em sua relação com a religiosidade, simbolizada pela oferenda simbólica ao cosmo sacralizado.

A cidade de São Cristóvão, primeira capital de Sergipe, possui um relevante acervo arquitetônico, que prende o olhar dos seus ainda escassos visitantes. São inúmeros casarões e igrejas que remontam dos períodos colonial e imperial, testemunhando a passagem do tempo e as transformações sociais do estado. Ao adentrar na Igreja da Ordem Terceira do Carmo o foco central passa a ser as imagens de roca, em tamanho natural, guardadas em nichos com talhas que expressam a teatralidade barroca. Mas o impacto maior certamente ocorre quando o mesmo visitante segue para o claustro. Os olhares se perdem em meio à imensidão de objetos espalhados nos dois pavimentos. É o Museu de Ex-voto de Sergipe.

O acervo do museu é constituído por uma considerável variedade de peças produzidas ao longo dos séculos XIX e XX, por artesãos populares de Sergipe e Bahia. São esculturas de braços, pernas, cabeças, pés, seios, animais, fotografias, roupas,

mechas de cabelos, cruces e cartas deixadas pelos devotos do Senhor dos Passos, em forma de agradecimento por alguma graça recebida. Apesar da heterogeneidade das peças, percebe-se certa concentração de objetos que retratam o universo feminino. Diante da relevância desses artefatos, este artigo tem o objetivo de compreender os ex-votos femininos na perspectiva de ressaltar as representações atribuídas às mulheres. Neste sentido, tentaremos focar os desejos femininos por meio dos ex-votos, destacando aspectos da saúde, educação e conjugais. São algumas das expectativas femininas registradas no acervo museológico. Para tal, todavia, fez-se necessário abordar mesmo que de forma breve, a trajetória feminina e sua relação com o social.

É fato que um dos maiores desafios enfrentados pela mulher foi tornar-se indivíduo. Somente após as transformações gestadas a partir das revoluções europeias do século XVIII, em maior ou menor grau e de forma diferenciada a depender do espaço observado, ela foi ganhando status de pessoa, e, por conseguinte sujeito da história. Segundo Mary Del Priori o tornar-se sujeito ultrapassa a condição física de superioridade; é também o reconhecimento “da valorização de uma imagem” subjetiva, uma constante trama de construção e desconstrução que forja a identidade (Priori, 1997, p.103).

Identidade essa perpassada pelas imposições sociais, os estereótipos e os modelos de comportamento feminino, certamente fruto de seu aprendizado infanto-juvenil. Enfatize-se aqui, a importância da socialização e a educação primária, espaço em que o ser apreende valores para posteriormente interpretá-los, resignificando o “ausente” e tecendo papéis sociais, a partir de apropriações.

Dentre estas, a família destaca-se como pedra fundamental da construção da identidade do ser. Neste aprendizado era, possivelmente, salientada a preocupação de se educar a mulher para o casamento, a procriação e fomento da educação de seus filhos. Dessa forma, são elas que gerenciavam, a partir de modelos culturais de imposição, o lar. Essa concepção “gerencial” é reproduzida por práticas, sejam políticas, sejam sociais ou discursivas, de imposição de um modelo cultural.

Para a historiadora Mary Del Priori

O casamento, como mecanismo de ordenação social, e a família, como palco para uma revolução silenciosa de comportamentos, fechavam-se em torno da mulher, impondo-lhe apenas e

lentamente o papel de mãe devotada e recolhida. Cortavam-se-lhe todas as possibilidades de insurreição, e um discurso renitente sobre o caráter hipócrita da mulher procurava dar conta das insubordinadas, logo tachadas de devassas. (1995, p. 133).

Durante os muitos séculos de dominação patriarcal, não ainda inteiramente debelada, a mulher se descoloriu, aniquilou-se, perdeu-se por conta de se ter enquadrado, ou melhor, ter sido enquadrada nos padrões destinados a ela, ou seja, uma “mulher que submetida ao patriarcado foi seqüestrada em seu desejo” (Castro & Lavinas, 1992, p. 218).

E é nesse ponto que os ex-votos se apresentam no imaginário religioso feminino, como propiciadores da esperança, do reviver em plena felicidade. Por esse mesmo motivo eles podem ser entendidos como registros históricos de grande relevância. São fragmentos de memória, testemunhos de fé, prova concreta do milagre ou simplesmente, promessas. Essas são algumas das leituras apresentadas a respeito dos ex-votos femininos espalhados por igrejas, capelas ou cruzeiros.

Em todo o país podemos encontrar esses elementos da religiosidade popular, porém é no nordeste brasileiro em que ocorre uma maior disseminação. Tanto nos grandes centros de romaria como nos humildes cruzeiros ou santa cruz de beira de estrada podemos observar a presença dos ex-votos. Nesta perspectiva, essas peças podem ser vistas como testemunho de uma passagem do fiel pela localidade. Uma prova eficaz de que algum devoto teve sua prece atendida pelo ente sobrenatural.

O ex-voto é resultado de um acordo, de um pacto realizado anteriormente, ou seja, do voto. É nesta ocasião em que o devoto clama pelo auxílio sagrado na solução de suas angústias, sejam materiais ou espirituais. Os casos mais comuns são os problemas de saúde. No momento do acordo, o devoto esclarece como será a sua retribuição pela graça solicitada. Assim, tem-se a definição de como será a forma de expressão do ex-voto, que pode ser material ou imaterial. No primeiro caso, o devoto agraciado manda confeccionar o objeto a ser depositado no santuário, onde permanecerá exposto, testemunhando a eficiência do ente divino.

Mas na segunda forma de ex-voto, a imaterial, é o devoto que se torna testemunho-vivo da benesse. Ele se expõe em público realizando um sacrifício rendendo graças ao santo protetor. Neste sentido, o corpo do agraciado torna-se alvo de exemplo da gratidão. Exemplo perspicaz da eficiência do sagrado. Com isso, o ex-voto está

estritamente relacionado com a desobriga, com o momento em que o pacto firmado anteriormente é concluído com o pagamento da promessa. Como costumam repetir os populares, promessa feita, promessa cumprida.

O acervo do Museu de ex-voto de Sergipe é proveniente de uma das maiores devoções católicas do estado, o Senhor dos Passos de São Cristóvão. Para haver uma melhor contextualização desses artefatos, no primeiro momento dessa reflexão faremos uma discussão a respeito da solenidade dos Passos, momento em que muitas peças são depositadas. No segundo momento analisamos alguns objetos que compõem o museu.

Desse modo, podemos ler os registros depositados pelos fiéis do Senhor dos Passos como testemunho de episódios da história do homem comum. São fontes valiosas para a compreensão da forma de pensar e agir dos descamisados, dos homens descalços que constroem a história vivida, mas ainda permanecem excluídos da história oficial. Por meio dos ex-votos os anônimos deixam seus registros, expressões e impressões de sua cosmovisão. Assim, ao enveredar pelo universo místico dos promesseiros, tendo como elo conectivo entre passado e presente os seus objetos depositados na sala das promessas, nos propiciamos a compreender múltiplas leituras acerca da realidade do cidadão simples de Sergipe, muitas vezes destituído do poder das letras, mas que registram seus sonhos em madeira, cera, tecidos e cerâmica. É uma nova possibilidade de reflexão.

Com isso, diante das novas concepções historiográficas propiciadas pelo movimento dos Annales, na qual tudo que o homem produziu ou tocou pode ser aceito na condição de documento histórico, os ex-votos de São Cristóvão se tornam verdadeiras relíquias no fazer da história social das mulheres.

#### 1- Em busca dos Milagres: a procissão dos Passos

Segundo o romeno Mircea Eliade o *homo religiosus* tem a necessidade de caminhar, de ir ao encontro do umbigo do mundo, do santuário (2001). Em Sergipe oitocentista, essa busca era direcionada a cidade de São Cristóvão, capital da pequena província até 1855. Todos os anos, ao se aproximar o segundo final de semana da quaresma, diferentes segmentos sociais rompiam com suas rotinas ordinárias e adentravam em um universo místico, maculado pela sacralidade. Era a sagrada semana dos Passos.

Nesses dias, todos os caminhos pareciam convergir na velha capital. A pé ou em carros puxados por bois, de acordo com as posses de cada um, os sergipanos caminhavam em busca da proteção da imagem sagrada que os aguardava na Igreja da Ordem Terceira do Carmo da primeira capital. A jornada era longa e poderia durar vários dias. Mas a fama do santo era proporcionalmente grandiosa e o caminho árduo se tornava uma ocasião propícia para a purificação do corpo para o momento solene: o encontro com o santo de devoção.

Nos caminhos o assunto principal eram as proezas do Senhor dos Passos, santo milagroso, dos olhos vivos (a imagem possui olhos de vidro). O relato dos milagres só aumentava a emoção e a expectativa de poder encontrar a imagem possuidora de tanto poder e bênção. Milagres e bênçãos não faltavam nos depoimentos a respeito do Senhor dos Passos de São Cristóvão. A devoção era consideravelmente difundida na província, mas a atenção maior recaía sobre a imagem da referida cidade, que teria sido encontrada às margens do rio Paramopama, que banha São Cristóvão. Observe o depoimento de um memorialista da localidade:

Um homem praiano, cujo nome não me lembro, encontrou certo dia, rolando pela costa que fica ao sul da cidade, um grande caixão, resultado talvez de um naufrágio de alguma sumaca; elle cuidadosamente rolou para terra, abri-o e surprehendido ficou verificando a existência de uma perfeitíssima Imagem de roca em tamanho natural. O homem de educação religiosa e muito honesto tomou uma canoa e nella acomodou o referido caixão, e com outros companheiros transportou para a velha cidade, o felis e milagroso achado. Foi esta sagrada Imagem ali entregue aos frades jesuítas Carmelitas que a collocaram em uma capellinha na Igreja-Ordem Terceira do Carmo, e depois de longos annos, mudada para o Trono do altar-mor da mesma igreja (Santiago, 1920, p. 20).

Como se pode perceber, a origem da devoção ao Senhor dos Passos na primeira capital de Sergipe possui características místicas, pois teria sido resultante de um achado, ou seja, na visão religiosa o santo é que teria escolhido a localidade para estabelecer morada. Situações semelhantes foram comuns na maioria dos santuários católicos do Brasil. Entre os de maior apelo popular quase sempre percebe-se a presença de elementos consagradores que permeiam a trajetória da devoção. Exemplos não faltam, como os de Nossa Senhora Aparecida, Bom Jesus de Pirapora e Bom Jesus da Lapa. Certamente essa origem mítica era mais um dos ingredientes que fortalecia o apelo devocional ao Senhor dos Passos.

Os passos firmes dos devotos buscavam exasperadamente o encontro com o sagrado. Eles estavam adentrando em outra dimensão simbólica, em uma nova temporalidade, sob novo ritmo marcado pela agitação. Além da emoção e esperança, os devotos carregavam consigo ex-votos, imagens-testemunhos das benesses alcançadas. Eram os promesseiros que aguardavam ansiosos pelo segundo final de semana da quaresma para deslocar-se até São Cristóvão no intuito de depositar seus objetos de agradecimento pelo milagre do santo.

Assim, ao longo de dois séculos, o claustro da Igreja da Ordem Terceira do Carmo foi transformado em uma verdadeira sala dos milagres, com inúmeros objetos de agradecimento espalhados nos dois pavimentos, representando a popularidade que a devoção alcançou em Sergipe. Mas ainda havia um problema a ser sanado, pois inexistia uma política de controle do acervo, que aumentava a cada ano com a realização da procissão dos Passos, mas que no mesmo compasso, ocorria a redução por meio das limpezas e da retirada de peças por curiosos. Na tentativa de amenizar essa flexibilidade, foi criado na década de oitenta o Museu de Ex-voto de Sergipe, instalado no mesmo claustro.

Ex-voto pode ser entendido como a materialização do pacto realizado pelo devoto diante de seu santo protetor. Consiste no símbolo representativo do sucesso do pacto, a desobriga do fiel perante o santo milagreiro que atendeu suas preces. No entender de Christiana Profice, os ex-votos “se apresentam como a materialização de um processo de solicitação de graça e seu atendimento por parte de um ente imaterial superior” (Profice, 2006, p. 102). Na perspectiva de Beltrão, o ex-voto deve ser definido como “conhecimento por milagre ou promessa – quadro, imagem, fotografia, fita, peça de roupa, utensílios domésticos, mecha de cabelo, etc. que se oferece ou se expõe nas capelas, igrejas, salas do milagre ou cruzeiros, em ação de graças por um favor alcançado do céu” (Beltrão, 2001, p. 247).

No século XIX eram tabuinhas narrando a cena do milagre e esculturas representando partes do corpo curado. Atualmente o acervo diversificou-se, principalmente com a inserção de fotografias que registram o milagre e de esculturas em cera e gesso, proporcionando a redução das obras em madeira.

## 2. Clamores e Gratidões: ex-votos femininos na casa do Senhor



Ouvir os clamores dos segmentos populares é uma das missões da renovada historiografia cultural. São os apelos, verdadeiros ruídos que perpassam a barreira do tempo, perpetuando angústias, sofrimentos e expectativas. No atenuar de tais máculas sociais, o homem simples, anônimo e excluído registra suas dores e mazelas através dos ex-votos. Neste sentido, as promessas podem ser lidas como depoimentos do inconsciente sócio-religioso, do imaginário popular.

No acervo do Museu do Ex-voto de Sergipe, os artefatos nem sempre designam agradecimentos, mas também expressam a ansiedade do devoto em busca das benesses sagradas. São sussurros solicitando o auxílio do Senhor dos Passos, que em sua imagem de agonia reflete o drama particular de cada caminhante. As mulheres nesta trama da teatralidade barroca constantemente reavivada nas procissões deixam seus pedidos nos ex-votos dramaticamente pendurados no teto do claustro da Ordem Terceira do Carmo.

Como a religiosidade é também fruto da educação doméstica, tais anseios são incorporados desde a tenra infância. Não incomum que se encontre nos murmúrios pueris, reflexos dos dramas vivenciados no seio familiar. Tal fato se faz presente no depoimento emocionado e inocente da jovem Luana: “Senhor dos Passos, eu vou faser três tidido que você fasa que minha mãe contra a casa e quero que voce fasa que eu passe para a tesera sere e quero que você fasa que melha Mãe paga as coisa que ela deve” (Luana, s/d).

Como podemos perceber as preocupações sócio-econômicas e educacionais permeiam o diálogo simbólico dessa criança com o santo protetor. Nele se torna nítido a preocupação de Luana com o sonho da casa própria e com o fim das dívidas que possivelmente atormentam sua mãe. Em meio a esses dramas familiares, eclode seu problema particular: a difícil aprovação para terceira série.

Como se pode perceber, analisar os ex-votos consiste em mergulhar em universo povoado por sentimentos dissipados em relatos emocionais. O homem a procura do sagrado reflete sobre sua própria existência, expõe seus estigmas e clama por maior atenção do cosmo extraordinário. Neste enredo tecido em artefatos e bilhetes com ortografia simplória, emergem as atribuições femininas, quase sempre relacionadas à família. Todavia, devemos lembrar que nem sempre os depoimentos expressam o modelo “ideal de mulher”. Muitas vezes em meio ao turbilhão de pedidos aparecem discretamente desejos femininos que fogem aos rígidos papéis sociais atribuídos as mesmas.

O desejo do matrimônio certamente está entre as maiores esperanças expressas pelas mulheres simples ou abastadas. A ânsia pelo companheiro muitas vezes idealizado, fonte de amparo e segurança levam essas devotas a buscarem o refúgio no prestígio miraculoso dos Passos. Tal caso pode ser melhor compreendido a partir do relato da jovem Lucineide:

Ó Senhor dos Passos ajude-me a realizar o sonho que é encontrar um esposo amável, carinhoso e dedicado. Preciso mim reejênera e sei meu Deus que isso só vai ser possível ao lado de um esposo amável, carinhoso e dedicado. Eu Lucineide nasci no dia 05 de julho de 76 (setenta e seis). Meu Deus preciso de alguém para ser feliz, pois tenho muito amor no coração, ajude-me Senhor, Amém... (Lucineide, s/d).

As atribuições de um marido perfeito são explicitadas pelos qualitativos amável, carinhoso e dedicado. Percebe-se a permanência de uma visão romântica oitocentista e idealizada a respeito do homem desejado. As representações da felicidade feminina neste bilhete estão intimamente correlacionadas com a aspiração de um bom matrimônio. Sendo o homem amado e o referido sacramento capazes até mesmo de regenerá-la. Por outro lado a mesma expõe seu qualitativo de mulher que consiste no fato de possuir “muito amor no coração”. Nos bastidores da mensagem, a jovem perpetuou a sua marca, por meio do decalque de sua mão esquerda no verso do texto.

Embora o modelo socialmente consolidado de mulher predomine entre os depoimentos, encontramos dispersas algumas exceções. Trata-se de Celeste que na procissão do depósito do Senhor dos Passos de vinte de fevereiro de 2005, expressou o alvo de seu anelo:

Senhor dos Passos, Eu Celeste vós peço que o Senhor mim ajude em que eu possa pagar as minha Divida em que estou Devendo que eu consiga ganham em algum jogo que tanto jogo e até agora Nada. Para eu pagar o Devo e levantar o ponto de minha casa jutamente com a pessoa em que estou meste momento que se chama si chama Degivaldo Reis e que nós mos casamos logo porque o que eu mais quero e ele também é que ele Separe da Pessoa em que ele foi casado o senhor dos Passos por favor mim ajude por Favor eu Ti Pesse. Mim ajudado pelo ou Sangue do Senhor Jesus eu no sei o que fazer Devendo tanto pelo Amor de Deus mim ajude e protego a minha Familia. (Celeste, 20/02/2005).

Um depoimento revelador. As diferentes facetas de Celeste, uma mulher à margem dos padrões, foram perpetuados. Trata-se de uma mulher cercada por dívidas, que sonha ao lado de seu amado, fazer melhorias em seu lar, tornando-o mais

aconchegante. Para isso ela aponta a possibilidade de ser agraciada: o jogo. Na mesma ocasião ela aparenta queixar-se de sua má sorte no jogo, aproveitando o ensejo para solicitar a intervenção do Senhor dos Passos. Percebe-se através da escrita, que a depoente é originária de segmentos sociais marginalizados. Contudo, tal condição financeira, a leva a investir seus míseros recursos na jogatina. Seria este o motivo de suas dívidas? Aparentemente sim.

Entretanto, a narrativa propicia a revelação de indícios instigantes. É notório, a ênfase dada pela nossa personagem a alguns termos de sua solicitação. Os alvos de seu desejo sempre aparecem destacados com a inicial maiúscula. Este recurso aparentemente ingênuo e comprovador de suas dificuldades ortográficas pode ser lido sobre outra ótica. Inconscientemente ela reforçou o seu pedido ao santo destacando as dádivas almeçadas: fim das dívidas, a separação de seu companheiro da sua primeira esposa, a ausência de sorte e a proteção de sua família.

O tema família é um dos mais recorrentes. Há uma gama de pedidos que enveredam pela vertente familiar. São mulheres e mães que solicitam ao Divino a proteção sobre os passos de sua prole. Por meio de frases que expressam o caráter de urgência como “Ajude-me senhor do Passos a essa pecadora a trazer para casa de volta Cleberson José dos Santos” (Cerestina Maria Batista Santos, s/d) ou “Nosso senhor dos Passos Peça-te livrar senhor meus dois filhos Djalmir e Djavan guia senhor os passos deles dois” (Anônima, s/d).

Percebe-se por meio desses depoimentos que o poder miraculoso da referida devoção é tamanha que o fiel solicitante nem precisa revelar sua identidade. No imaginário popular, o Cristo ajoelhado sob o peso do madeiro, teria presenciado a entrega da mensagem em sua casa. Assim, personifica-se nesse imaginário, a noção da onisciência divina, personificada pelo santo de devoção.

Essas vozes que ecoam dos papéis corroídos pelo tempo nas frestas do santuário representam um momento do voto, ou seja, a confirmação do pacto devoto/santo. Observe como a mãe de Janylles expõe a forma de pagamento de sua promessa:

Senhor dos Passos atende os meus pedidos Senhor eu peço com fé que eu retornarei aqui vestida de roupas rocha para agradecer as minhas graças recebidas que Deus é de mim ajudar a que agora em 2005 eu irar de possuir o meu carro e o meu grande amor da minha vida e acabar com todas as dividas com fé em Deus, que Deu e o senhor Jesu cura a minha filha Janylles do corrimento assim que ela bebe a agua benta ela vai também comigo para essa promessa para o resto da

minha vida e dela. Senhor dos Passos que eu ganhe na Federal 8570. Amém (Anônima, 2005).

Por meio do caso acima relatado podemos perceber a utencilagem mental da narradora. Dívidas, saúde, amor, e bens materiais são os ideários dessa devota. Pela primeira vez percebemos a representação da enfermidade feminina, expressa por meio do corrimento da jovem Janylles. Um ponto diferenciador dessa narrativa para as anteriormente explicitadas é que a devota apresenta um modo de pagamento de sua promessa. Ela se propõe a participar da solenidade dos Passos, juntamente com sua filha, vestidas com túnicas roxas semelhantes à imagem do Cristo martirizado. Isso demonstra os laços identitários presentes na solenidade. Imagem e devoto desfilam juntos pelas ruas estreitas da Velha Capital, com vestimentas idênticas, no mesmo compasso de sofrimento, na mesma expressão de dor, curvos pelo peso de suas respectivas cruces. Neste ensejo, o sagrado se aproxima da humanidade na evocação do sofrimento e as mulheres penetram no cosmo sagrado pelo mesmo caminho.

Mas a caminhada é longa e repetitiva. Todos os anos essas mulheres se dirigem ao santuário com o intuito de reviver o drama do calvário. A caminhada de Cristo para a crucificação. Justamente essas mulheres crucificadas cotidianamente no seu convívio social, nessa ocasião solene lutam com todo ardor por um momento de intimidade com o sagrado, seja por meio do toque no manto da imagem, por uma conversa ao pé do ouvido, retirada de flores da charola, seja pela posse de um dos ganchos que sustentam o andor no transcorrer da procissão, sinal de distinção, angariado pelo tempo de participação na procissão do encontro.

A caminhada das romeiras pelo trajeto sagrado de São Cristóvão deixa suas marcas. Suor, sangue e lágrimas fazem parte do enredo dos Passos. Nas procissões que chegam a reunir cerca de quarenta mil pessoas, joelhos são dilacerados nas pedras centenárias. As lágrimas escorrem pelas faces enrugadas das senhoras circunflexas diante da imagem que desfila oscilando em meio à multidão sedenta por milagres. Sob o calor das chamas que iluminam o percurso e em meio ao aperto e empurrões os corpos cobertos de túnicas são lavados com suor, “purificando as almas”. Mas o suor nem sempre é bênção. Ele pode expressar um tormento: “Ajude-me que eu pare de suar” (Anônima, 13/11/2004).

Todavia nem todos os recados para o sagrado expressam pedidos. A maioria é depositado como forma de agradecimento. Dentre estes se destacam esculturas em

madeira, gesso e cera com sinais da enfermidade que estigmatizaram as romeiras, mechas de cabelos, milhares de túnicas predominantemente roxas, coroas de espinhos, fitas devocionais, dentre outros símbolos distintivos.

Dentre as esculturas o destaque maior são para as talhas designativas de partes do corpo feminino como os pés, seios e úteros. Os pés denotam a sofrida realidade social das romeiras. Descalços e ulcerados denunciam a exclusão social que estão relegadas tais mulheres, por trazerem em seu corpo, as marcas da enfermidade. Caminhar descalças seguindo os Passos do Senhor, também descalço, pelas ladeiras tortuosas de São Cristóvão, carregando sobre a cabeça o seu ex-voto é a forma encontrada por essas mulheres para testemunhar o milagre do qual foram agraciadas.

Na rota dessas mulheres andarilhas destaca-se a iconografia de seios. Estes artefatos são os mais numerosos do acervo. São dores silenciadas, pois as esculturas não explicitam a enfermidade, apenas designam a cura de uma das maiores aflições femininas. Mais evidente é o testemunho de uma mulher que depositou um ex-voto simbolizando o útero com a cicatriz da ação cirúrgica. Nesta perspectiva o feminino se torna um porta-voz da história da saúde, presentificando a proximidade entre religiosidade e cura.

Outro fator de destaque nos ex-votos é o segredo. Aparentemente a promessa reluta em expor a benesse recebida. Apenas testemunha o poder miraculoso do Nazareno. Observe os testemunhos: “Meu Senhor dos Passos Eu agradeço a graça recebida de vós o Senhor tem poder e muito milagre gui os passos de minha família e livre das horas mal” (Anônima, s/d) “Ao Senhor Bom Jesus dos Passos esta minha fotografia, como gratidão por uma graça alcançada. Aracajú, 15 de Maio de 1950” (Anônima, 15/05/1950) “Ana Leão Bomfim, residente à rua Carlos Burlamarqui, nº 307, em Aracaju, Sergipe. Agradeço ao Sr. dos PASSOS pela graça alcançada” (Ana Leão Bomfim, s/d). Uma exceção do silenciamento a respeito do milagre concedido está expressa no depoimento de Selma Maria dos Santos da cidade de Malhador: “Meu glorioso Senhor dos Passos amado e querido venho oferecer a vós a graça alcançada a minha cirurgia de divertíade de que vós me salvou em nome do vosso pai amado – Deus todo poderoso” (Selma Maria dos Santos 24/03/2005).

Nota-se nos depoimentos acima citados uma relação de intimidade devota/santo. Nas conversas amiúde a nomenclatura oficial do santo que denota um estado de pertencimento coletivo é transferido para esfera particular. O “Nosso Senhor”

transmuta-se em “Meu Senhor dos Passos”, mas a carga sentimental vai além dos pronomes, pois o mesmo é qualificado com termos amado e querido. Trata-se de uma simbiose identitária, o que denota o homem religioso que penetra no universo extraordinário, que convive efemeramente no plano da ordem cósmica, no espaço sacralizado.

Por essa convivência sacralizada ser efêmera, o retorno dessas mulheres ao caos profano se torna inevitável. No silenciar dos sinos e no recolher das imagens, no encerrar das cortinas da encenação barroca, as romeiras arrumam suas sacolas, guardam cuidadosamente suas lembranças, embarcam em caminhões pau-de-arara, deslocando-se lentamente, com a fé renovada, com olhares saudosos fitos para o santuário que aos poucos vai desaparecendo no horizonte.

Assim, as lembranças da convivência sagrada, longe de se apagarem na poeira do caminho, ficam gravadas em suas cansadas retinas. Tais imagens são rememoradas em seu cotidiano, pois as mazelas sociais continuam ferindo seus corpos e almas, obrigando-as a renovar seus votos e suplicar ao Senhor dos Passos novos clamores. A certeza da eficácia do poder de cura do santo reforça sua crença. No imaginário coletivo feminino, a devoção que vai sendo tecida no tempo ordinário, certamente renova suas esperanças, desejos e anseios por milagres materializados nos ex-votos.

A romaria do Senhor dos Passos na cidade de São Cristóvão é um dos mais expressivos espetáculos de fé de Sergipe, menor estado do Nordeste do Brasil. Pelas ruas estreitas da cidade circulam romeiros, promesseiros, homens e mulheres vestidos em mortalhas roxas, coroados de espinhos e descalços. São os devotos do Senhor dos Passos. De acordo com os cronistas oitocentistas, a devoção ao Senhor dos Passos em Sergipe oriunda do século XVIII, quando um pescador encontrou no leito do Rio Paramopama, nos arredores de São Cristóvão, uma grande caixa com a inscrição: "Para a Cidade de São Cristóvão d'El Rey". Ao abrir a caixa, o anônimo pescador encontrou a imagem do Senhor dos Passos, em tamanho natural. A partir desse achado, se constituiu uma romaria que anualmente reúne mais de cem mil devotos. Além disso, a imagem do Senhor dos Passos é tida pelos romeiros como o próprio Cristo encarnado e é comum afirmações que a imagem possui "olhos vivos" e "feridas humanas". Ao longo dos séculos XIX e XX, emergiram inúmeras narrativas de milagres atribuídos à imagem do Nazareno. Essas narrativas reforçaram a devoção e aumentaram de forma significativa o número de romeiros. A romaria é realizada no segundo final de semana da Quaresma e é

marcada pelo seu caráter penitencial. Nesse artigo, busco analisar as representações de milagres atribuídos ao Senhor dos Passos a partir dos ex-votos deixados no santuário e das narrativas produzidas por cronistas e poetas que visitaram a chamada Igreja das Promessas. Para os intelectuais, os ex-votos revelam uma fresta das práticas culturais dos iletrados, das camadas populares que testemunham sua fé por meio de ações tidas como "sobrevivências" de outras épocas. Na concepção do romeiro, o Senhor dos Passos é o santo dos pobres, dos humilhados. É o Cristo sofredor que entende os dilemas dos marginalizados e que não exige luxo. Prova disso é fato da maior parte desses romeiros seguirem para a antiga cidade vestido em mortalhas roxas e descalços. Ao término das procissões penitenciais, os romeiros entregam seus ex-votos e atiram as suas túnicas na venerada imagem do Cristo ajoelhado e com o madeiro sobre os ombros. Por meio dos ex-votos, torna-se possível compreender as diferentes leituras acerca da devoção ao Senhor dos Passos de Sergipe, como também, possibilita o entendimento dos anseios, sonhos e utopias que permeiam o cotidiano da população camponesa do Nordeste do Brasil. A Igreja das Promessas de São Cristóvão é um valioso acervo para a escrita da história social das camadas populares e das práticas tidas como tradicionais. No antigo templo da quarta cidade mais antiga do Brasil, as tradições são reinventadas e as alianças entre devotos e santo reforçadas. O romeiro deixa na capital religiosa de Sergipe os seus pedidos, as suas lágrimas, o seu sangue nas pedras das ruas, as suas vestes roxas. Esse romeiro, leva consigo o alívio do dever cumprido, a certeza da proteção, o dever do retorno nos anos vindouros para a Igreja das Promessas, para a Casa do Senhor dos Passos.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELTRÃO, L. **Folkcomunicação na sociedade contemporânea**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.

CASTRO, Mary Garcia; LAVINAS, Lena. "Do feminino ao gênero: a construção de um objeto". In: COSTA, Albertina; BRUSCHINI, Cristina (Orgs.). **Uma questão de gênero**. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1992.

DEL PRIORI, Mary. **Ao Sul do Corpo – Condição feminina, maternidades e mentalidades no Brasil Colônia**. 2ª ed., Rio de Janeiro: José Olympio, 1995.

DEL PRIORI, Mary. História do Cotidiano e da Vida Privada. In: FLAMARION, Ciro, VAINFAS, Ronaldo. **Domínios da História – Ensaio de Teoria e Metodologia**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

ELIADE, Mircea. **O Sagrado e o Profano: a essência das Religiões**. São Paulo: Martins Fontes 1992.

PERROT, Michele. **A História da Vida Privada: da Revolução Francesa à Primeira Guerra**. São Paulo: Companhia das Letras, 1991. (Tomo 4).

PROFICE, Christiana Cabicieri; AMIM, Valéria. Os ex-votos como expressão material das representações sociais – a construção de um plano de análise. In: MELO, José; GOBBI, Maria Cristina; DOURADO, Jacqueline Lima. **Folkcom: do ex-voto à indústria dos milagres: a comunicação dos pagadores de promessas**. Teresina: Halley: 2006. p. 102-112.

SANTIAGO, Serafim de. **Anuario Christovense**. São Cristóvão. (manuscrito), 1920.

Artigo recebido em 20 de abril de 2015.  
Aprovado em 15 de maio de 2015.